

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BÁRBARA RAMOS ALVES

**EVIDENCIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS: uma análise em
empresas integrantes e não integrantes do ISE dos setores da B3 no período de 2017 a
2018**

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2018

BÁRBARA RAMOS ALVES

**EVIDENCIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS: uma análise em
empresas integrantes e não integrantes do ISE dos setores da B3 no período de 2017 a
2018**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de
Ciências Contábeis da Universidade Federal
de Uberlândia como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. Edilberto Batista Mendes Neto

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2018

BÁRBARA RAMOS ALVES

**EVIDENCIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS: uma análise em
empresas integrantes e não integrantes do ISE dos setores da B3 no período de 2017 a
2018**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de
Ciências Contábeis da Universidade Federal
de Uberlândia como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Ms. Edilberto Batista Mendes Neto
Orientador

Prof.
Membro

Prof.
Membro

Uberlândia (MG), 12 de novembro de 2018

RESUMO

O Índice de Sustentabilidade Empresarial funciona como uma ferramenta de avaliação da responsabilidade socioambiental das empresas, mas o fato da sua carteira ser composta por empresas que se voluntariam indica que essa carteira não pode ser apontada como um índice que evidencia qual empresa é a mais sustentável. Com isso, o estudo teve o objetivo de analisar a evidenciação dos investimentos sociais e ambientais das empresas integrantes e não integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) 2017/2018. Por meio de um estudo descritivo, qualitativo e documental, observando o Relatório da Administração das empresas listadas na B3, os resultados apontaram que as empresas integrantes do ISE tiveram um maior grau de evidenciação dos investimentos socioambientais, sendo a maioria dos investimentos evidenciados na área social. O setor com maior nível de evidenciação dos investimentos analisados foi o de Utilidade Pública. Este também foi o setor que apresentou a maior média percentual de investimentos socioambientais sobre o Lucro Líquido. Por outro lado, as empresas do setor de Consumo não Cíclico não apresentaram investimentos socioambientais de forma descritiva e quantitativa em seus relatórios.

Palavras-chave: Responsabilidade Socioambiental. Investimentos Socioambientais. Índice de Sustentabilidade Empresarial.

ABSTRACT

The corporate sustainability index works as an appliance, for evaluating the social and environmental responsibility of the companies. But, the fact that the portfolio is composed by companies that are volunteers indicates that this portfolio cannot be nominative as an index that presents which company is the most sustainable. The purpose of this work was to analyze the evidence of social and environmental investments of companies that are members and not members of the 2017/2018 Business Sustainability Index. Through of this descriptive, qualitative and documentary study, it is noticing the management report of the companies listed in B3; the results indicated that ISE companies had a greater grade of disclosure of social and environmental investments, with the majority of investments evidenced in the social area. The sector with the highest level of disclosure of the investments analyzed was Public Utility. This was also the sector that presented the highest average percentage of social and environmental investments in net income. On the other hand, the non-cyclic expenditure sector was the only one where none of the companies presented social and environmental investments in a descriptive and quantitative manner in their reports.

Keywords: *Social and Environmental Responsibility. Social and Environmental Investments. Corporate Sustainability Index.*

1 INTRODUÇÃO

Observa-se na sociedade um aumento da consciência socioambiental, uma preocupação que deriva do agravamento de problemas sociais e ambientais em todo o mundo, como desgaste de recursos naturais, poluição, pobreza, desemprego, entre outros (COUTINHO; MADECO-SOARES, 2002). Com isso, os olhares da população se voltam para possíveis soluções para esses problemas.

Junto com a globalização e os avanços do acesso à tecnologia, a sociedade passa a buscar mais informações sobre produtos e serviços que consome. Além da qualidade do que é oferecido, a atenção dos consumidores também se volta para ações da empresa fornecedora, ou seja, para a imagem da mesma. Segundo Figueiredo, Abreu e Las Casas (2009, p. 109), o sucesso empresarial “não mais está atrelado apenas à capacidade produtiva, inovativa e participação no mercado, pois cada vez mais ganha evidência sua atuação nas esferas sociais e ambientais”.

As empresas, ao perceberem essa realidade, também começam a refletir sobre o seu papel no contexto socioambiental, às vezes por uma questão moral e ética, e outras vezes por questões empresariais estratégicas. De acordo com Evangelista (2010, p. 86), é nesse panorama que “o conceito de sustentabilidade surge como requisito básico para a sobrevivência das empresas no mercado”.

Além de trazer retorno financeiro aos investidores, as empresas passaram a observar a questão social (muitas vezes local), a questão ambiental, o bem-estar e a promoção profissional dos empregados, busca de parcerias (fornecedores) ecológicas, entre outros fatores. Essas ações partiram em resposta à cobrança não só da sociedade, mas também de investidores (ARAÚJO; MOREIRA; ASSIS, 2004).

Com isso, o mercado financeiro mundial entrou na discussão sobre a sustentabilidade, criando no início do século XXI fundos que levavam em consideração a temática de responsabilidade social e também ambiental para a composição de suas carteiras (BEATO; SOUZA; PARISOTTO, 2009). No Brasil, no ano de 2005, essa ideia foi fomentada pela Bolsa, Mercado e Balcão (B3), com a criação de um índice que se tornou referência para investidores socialmente responsáveis, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), sendo o primeiro índice de sustentabilidade da América Latina.

Este índice tem o objetivo de destacar, dentre as empresas com ações negociadas na B3, aquelas que apresentam alto grau de comprometimento com sustentabilidade e responsabilidade social, baseando nas vertentes de eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa (B3, 2018b). A carteira do ISE é composta por empresas que passam por um processo seletivo que implica, além do fornecimento de informações financeiras, responder a um questionário previamente estabelecido para avaliar e comparar as informações socioambientais, mas a passagem por esse processo seletivo é de forma voluntária.

Assim, não são todas as empresas listadas na B3 que são elegíveis para serem qualificadas como as mais responsáveis socioambientalmente. Com isso, têm-se os seguintes problemas de pesquisa: as empresas integrantes do ISE 2017/2018 evidenciam mais investimentos socioambientais do que as empresas não integrantes do índice ou apenas as empresas integrantes do ISE estão interessadas em evidenciar investimentos socioambientais? A partir dessas questões, o objetivo do estudo é analisar a evidenciação dos investimentos socioambientais das empresas integrantes e não integrantes do ISE 2017/2018.

A pesquisa limita-se, quanto à questão temporal, ao exercício financeiro de 2017. As empresas da amostra se limitam àquelas integrantes da carteira do ISE 2017/2018 e aquelas que não são integrantes da carteira do ISE, mas são classificadas como níveis N1 e N2 de Governança Corporativa pela B3. As análises limitam-se ao estudo da evidenciação das variáveis Investimentos Sociais e Ambientais nos relatórios publicados pelas empresas.

A justificativa do estudo se dá, pois, como Freguete, Nossa e Funchal (2015) destacam, por décadas o debate sobre questões sociais tem sido amplamente discutido não só nos meios corporativos, mas também nos meios acadêmicos. Por ser uma área que ainda não há um consenso geral na literatura quanto aos conceitos e práticas, apresenta-se como uma relevante oportunidade de estudo. Andrade et al. (2013, p. 182) corrobora com essa ideia ressaltando:

Os investimentos em Sustentabilidade Empresarial vêm sendo cada vez mais debatidos entre acadêmicos, administradores e demais interessados na empresa, originando questões que ainda não foram respondidas de forma conclusiva. A este respeito, cabe destacar a existência de um conflito de argumentos entre os benefícios alcançados com os investimentos em sustentabilidade empresarial.

Além disso, percebe-se um crescente interesse dos consumidores por empresas que pratiquem a responsabilidade socioambiental. A pesquisa de Figueiredo, Abreu e Las Casas (2009) apontou que 82% dos consumidores dizem preferir produtos de empresas que realizam

projetos relacionados com o meio ambiente, mesmo que tais produtos custassem mais caro que outros concorrentes. Isso evidencia o quanto o conceito de sustentabilidade empresarial pode influenciar não só os consumidores, mas também os empresários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Governança Corporativa

Desempenho econômico, alavancagem do lucro e retorno financeiro gerado pela empresa são informações relevantes para os acionistas e, em consequência disso, têm sido objeto de estudos teóricos e empíricos a várias décadas como aponta Colombo e Galli (2016, p. 118). Os autores ainda indicam que nesse cenário, a governança corporativa ganhou importância por se tratar de uma linha que estuda mecanismos de convergência de interesses entre “diversas partes, dentro de um ambiente caracterizado pela assimetria de informações”.

Costa e Carvalho (2016) complementam que a governança corporativa visa a eficiência de controles e procedimentos que fornecem maior grau de certeza dos atos de gestão alinhados com os interesses dos investidores e acionistas. Com isso, percebe-se que essa governança corporativa está diretamente relacionada à quantidade e à qualidade das informações, e que é relevante no mundo dos negócios.

Para que os acionistas e os investidores tenham mais clareza do grau de utilização desse conceito, a B3 criou níveis diferenciados para medir a governança corporativa nas empresas listadas na bolsa do Brasil. Nem todas as empresas da B3 estão classificadas com níveis de governança, pois as mesmas não apresentaram o mínimo para estar classificada como tal. Há três tipos principais de níveis de governança corporativa utilizados na B3: o Nível 1, o Nível 2 e o Novo Mercado, além de dois criados mais recentemente, do Bovespa Mais e o Bovespa Mais Nível 2.

O nível Novo Mercado é um segmento destinado às ações de empresas que se comprometem com a adoção de práticas de governança e evidenciação que vão além daquelas que determina a legislação. A listagem nesse segmento especial implica a adoção de um

conjunto de regras societárias que ampliam os direitos dos acionistas, além da divulgação de políticas e existência de estruturas de fiscalização e controle (B3, 2018c).

Já os níveis 1 e 2, são compostos por empresas com níveis diferenciados de governança. Foram criados para incentivar as empresas participantes a se esforçarem para a melhoria da relação com investidores, elevando o potencial de valorização dos seus ativos. Para estar classificado no nível 1, as empresas se comprometem com a melhoria na prestação de informações ao mercado com a dispersão acionária, já no nível 2, as empresas precisam atender às exigências do nível 1 e, além disso, adotar outras práticas de governança corporativa e de direitos relacionados aos acionistas minoritários (B3, 2018c).

O Bovespa Mais e o Bovespa Mais Nível 2 são níveis recentes criados na B3. O Bovespa Mais é direcionado para pequenas e médias empresas, fomentando seus crescimentos via mercado de capitais por meio da adequação gradual à governança corporativa. Já o segmento Bovespa Mais Nível 2, é similar ao Bovespa Mais, porém as empresas listadas têm o direito de manter ações preferenciais (B3, 2018c).

Em fevereiro de 2018, a B3 apresentava 742 ações negociadas. Dessas, 26 eram de empresas com Nível 1 de governança corporativa, 20 com Nível 2, 140 classificadas no segmento Novo Mercado, 12 Bovespa Mais e uma ação classificada como Bovespa Mais Nível 2. Os níveis de governança corporativa se tornaram padrão de transparência e evidencição exigido pelos investidores para as novas aberturas de capital, com isso percebe-se a sua relevância.

2.2 Responsabilidade Socioambiental

De acordo com Faria e Sauerbronn (2008), o conceito de responsabilidade social foi inicialmente construído nos Estados Unidos no começo do século XX, baseando-se em princípios da filantropia, na governança corporativa e em manifestações paternalistas por parte das empresas, mas em um nível superficial. A responsabilidade social significava a obrigação de “produzir bens e serviços úteis, gerar lucros, criar empregos e garantir a segurança no ambiente de trabalho” (FARIA; SAUERBRONN, 2008, P. 16).

Os autores ainda apontam que após esse período, entre as décadas de 60 e 80, inicia-se uma onda de manifestações sociais por parte da população, que passa a exercer pressão sobre os empresários, iniciando debates e revendo o papel das empresas no conceito de

responsabilidade social. Novos fatores foram incorporados à ideia de responsabilidade social empresarial, como poluição, desgaste ambiental, consumismo, discriminação, promoção social do funcionário, entre outros (FARIA; SAUERBRONN, 2008).

Já no século XXI, com a ideia de globalização, a pressão da sociedade aumenta para com a responsabilidade social empresarial. O conceito se expandiu e agora tem-se a denominação de responsabilidade socioambiental. A sociedade passa a exigir mais responsabilidade das empresas não só em lidar com problemas sociais e ambientais locais, mas também em nível mundial (MACHADO et al., 2012).

No Brasil, percebeu-se um crescimento do número de pesquisas acadêmicas, publicações e seminários sobre o tema desde o início dos anos 2000 (FARIA; SAUERBRONN, 2008). Institutos foram criados buscando fomentar, evidenciar e realizar a responsabilidade social das empresas, dentre eles, podem ser destacados como incipientes o Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas (IBASE), o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (ETHOS) e o Instituto de Cidadania Empresarial (CIE), entre outros.

O Instituto Ethos, fundado em 1998, foi criado com o objetivo mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, uma iniciativa de empresas privadas (ETHOS, 2018). Já o IBASE se destacou por criar o Balanço Social, uma iniciativa para que companhias públicas e privadas demonstrassem em forma numérica as atividades socioambientais do exercício, possibilitando a verificação dos dados e também uma ferramenta de comparabilidade entre as empresas (IBASE, 2018). Já o CIE busca reunir empresários e investidores em torno de inovações sociais que pudessem alavancar seu investimento pessoal e filantrópico, focado em corporações privadas (CIE, 2018).

Assim, percebe-se que empresas estão se envolvendo não só em ações socioambientais, mas também na criação de instrumentos que destaquem, valorizem e evidenciem essas ações. De acordo com Evangelista (2010, P. 86), cada vez mais as empresas buscam demonstrar “em sua gestão e em sua comunicação o compromisso com questões sociais”. Os motivos vão desde a consciência social (real preocupação) até a geração de valor para o acionista, que vê a sustentabilidade empresarial como um fator relevante de valorização. Ao perceber isso, as empresas estão tornando a responsabilidade socioambiental uma vantagem competitiva (EVANGELISTA, 2010).

A partir do fato apresentado em estudos de que, o compromisso com sustentabilidade ambiental e responsabilidade social impacta fortemente na imagem da empresa, e que cliente

e consumidores são sensíveis a essa imagem (ARAÚJO; MOREIRA; ASSIS, 2004; FIGUEIREDO; ABREU; LAS CASAS, 2009; COSTA; CARVALHO; PACHECO, 2017) e também que há uma relação positiva entre investimentos socioambientais e o desempenho econômico da empresa (BERTAGNOLLO; OTT; MACENA, 2006), as companhias passaram a adotar a responsabilidade socioambiental como uma estratégia empresarial.

Figueiredo, Abreu e Las Casas (2009) denominam essa estratégia como *Marketing Social* e *Marketing Verde*. Segundo os autores, as empresas que utilizam essas ações buscam, além de promover as causas sociais e ambientais, influenciar seus clientes a fim de melhorar o seu próprio bem-estar e consequentemente o bem-estar da coletividade em que está inserido. Ou seja, o cliente que acredita ter um papel relevante na sociedade ao consumir produtos de empresas responsáveis socioambientalmente.

Para Muller (2003), muito se resume à imagem da empresa ao agregar valor a imagem da entidade, sendo necessário para garantir a estabilidade, se não a alavancagem, de qualquer organização. O autor ainda afirma que a responsabilidade social se tornou “uma questão de estratégia financeira e de sobrevivência empresarial” (MULLER, 2003, p.72). Com isso, cresce o número de empresas que buscam atrelar sua marca, seja de produtos ou serviços, à responsabilidade socioambiental.

Como dito no tópico anterior, meios de evidenciação de desempenho ligado à responsabilidade socioambiental das empresas foram criados. Tem-se ainda a concepção de selos de certificação, troféus e reconhecimento em meio de comunicação para premiar a qualidade e transparência das empresas nos aspectos sociais e ambientais (FIGUEIREDO; ABREU; LAS CASAS, 2009). A evidenciação da responsabilidade socioambiental pelos meios citados pode funcionar como uma ferramenta que auxilia na estratégia empresarial, mas, além disso, também se torna um meio de informação para as pessoas envolvidas com a organização, como clientes, acionistas, fornecedores, governo, entre outros.

Um avanço brasileiro para o atendimento da demanda sobre o aspecto da responsabilidade socioambiental foi a criação do Índice de Responsabilidade Social (ISE) pela B3 em conjunto com outras entidades, reforçando o incentivo às práticas de sustentabilidade empresarial se apresentando como um benefício para as empresas, que utilizam este como uma estratégia, para a sociedade, como um meio de informação, e para a sociedade e o ambiente.

2.3 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Criado em 2005, o ISE foi uma iniciativa pioneira na América Latina, de acordo com o próprio *site*. O índice se baseia em uma análise comparativa da performance das empresas quanto à sustentabilidade empresarial (eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa), ou seja, é um índice construído por empresas com alto grau de comprometimento com questões ambientais (ISE, 2018).

Anualmente é lançada uma carteira teórica com as empresas que receberam as maiores pontuações no processo seletivo. São elegíveis para compor a carteira as empresas que têm ações negociadas na B3 e que se voluntariarem para tal. Além disso, há dois critérios de inclusão necessários para que as empresas sejam elegíveis:

a) ter participado das negociações em, pelo menos, 50% dos pregões realizados nos 12 meses anteriores ao início da reavaliação da carteira;

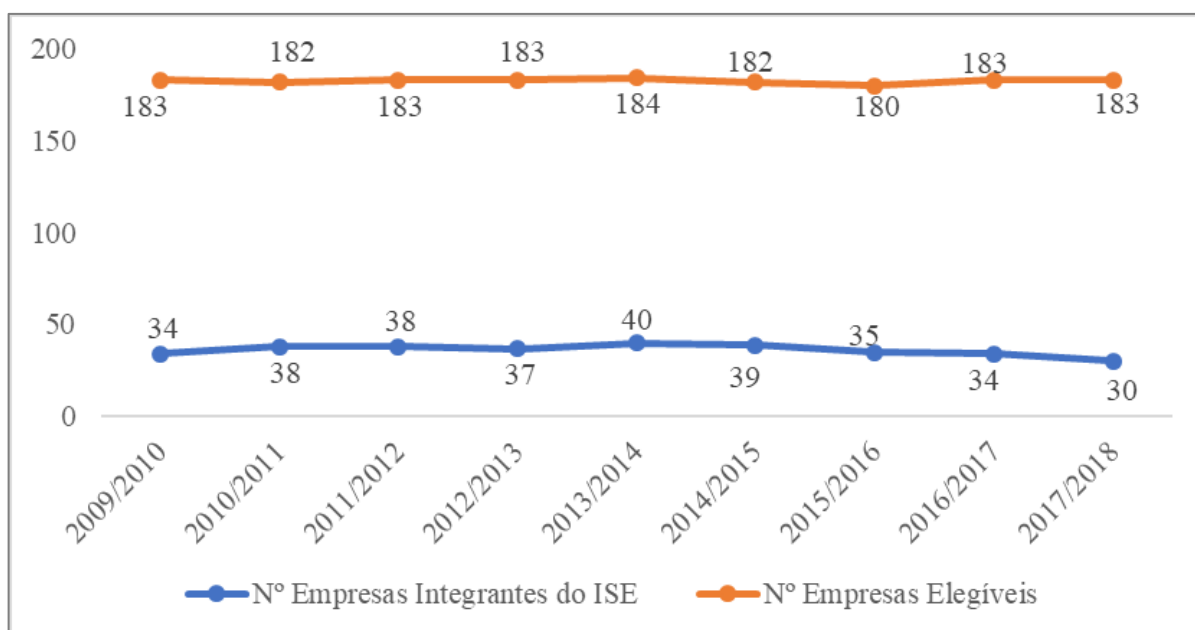
b) atender aos critérios de sustentabilidade determinados pelo Conselho Deliberativo, divididos nas seguintes dimensões: Geral, Natureza do produto, Governança Corporativa, Econômico-financeiro, Ambiental e Social (ISE, 2018).

O processo seletivo inclui várias etapas, além do fornecimento de informações financeiras e documentais. As empresas voluntárias também respondem a um questionário baseado no *Triple Bottom Line*, avaliação de elementos ambientais, sociais e econômico-financeiros de forma integrada, além de indicadores de governança corporativa e natureza dos serviços e produtos (ISE, 2018).

Com isso, percebe-se que o ISE funciona como uma ferramenta de avaliação da responsabilidade socioambiental das empresas, mas o fato da sua carteira ser composta por empresas que se voluntariam, indica que essa carteira não pode ser apontada como um índice que evidencia qual empresa é a mais sustentável. Empresas que não participam da carteira podem ou não ter mais investimentos sociais e ambientais na sociedade do que aquelas que foram destacadas pelo índice.

Na Figura 1 apresenta-se a evolução do número de empresas participantes (elegíveis e integrantes da carteira) do ISE desde a carteira de 2009/ e 2010 até a carteira de 2017 e/2018.

Figura 1: Números de empresas elegíveis X integrantes do ISE da B3



Fonte: Elaborada pela autora, a partir dos dados da pesquisa.

Como pode ser observado na Figura 1, não há uma evolução linear crescente ou decrescente no número de empresas participantes do ISE ao longo dos últimos nove anos. Percebe-se que o ano com maior adesão de empresas foi em 2013/2014, com 40 empresas. Já o ano com menor número de empresas integrantes, foi o da carteira utilizada neste estudo, 2017/2018, com a adesão de 30 empresas. Ao longo dos anos, o número de empresas elegíveis não foi inferior a 182, mas também não foi superior a 184.

A carteira de 2017/2018 reúne 33 ações de 30 companhias. Além disso, representa 12 setores e soma R\$ 1,28 trilhão em valor de mercado. Esse montante equivale a 41,47% do total do valor das companhias com ações negociadas na B3, com base no fechamento de novembro de 2017 (ISE, 2018).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar a evidenciação dos investimentos socioambientais das empresas integrantes e não integrantes do ISE 2017/2018, este estudo se classifica como descritivo, pois busca contribuir no sentido de identificar as relações existente sobre as

variáveis estudadas, delimitando processo, métodos, modelos e teorias dos dados que conferirão validade científica à pesquisa (TRIVIÑOS, 1987 apud BEUREN et al., 2004).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se classifica como qualitativa, pois o estudo busca compreender e classificar processos dinâmicos de determinada população (RICHARDSON, 2017). No caso desse estudo, tem-se como base a evidenciação de indicadores relacionados à responsabilidade socioambiental.

No que se refere aos procedimentos de pesquisa, este estudo é de caráter documental, buscando analisar o comportamento de determinada população sob aspectos relacionados à situação patrimonial, econômica e financeira (BEUREN et al., 2004). A pesquisa ocorreu pela análise dos Relatórios da Administração das empresas da amostra, disponível no *site* da B3. O período das análises dos relatórios corresponde ao exercício de 2017 (últimos relatórios disponibilizados na data deste estudo).

As empresas selecionadas foram aquelas listadas na B3 segregando as que fazem parte da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) de 2017/2018, bem como aquelas que não fazem parte. Assim, a amostra das empresas do ISE (Anexo 1) foi composta por 30 empresas de oito diferentes setores de atuação, sendo eles: bens industriais, consumo cíclico, consumo não cíclico, financeiros e outros, materiais básicos, saúde, telecomunicações e utilidade pública. Já a parte da amostra das empresas listadas na B3, mas que não fizeram parte dessa carteira do ISE, estão listadas no Anexo 2. Optou-se por analisar as empresas do seguimento N1 e N2, por serem empresas classificadas com alto nível de Governança Corporativa. Assim, a amostra foi composta por 34 empresas.

Buscou-se a presença das seguintes variáveis (em forma descritiva e quantitativa) nos relatórios financeiros das empresas:

- ✓ InvSociais: Investimentos Sociais ou na Comunidade (Indicadores Sociais Externos);
- ✓ InvAmbientais: Investimentos Ambientais (Indicadores Ambientais).

Compreenderam Investimentos Sociais (InvSociais) aqueles relacionados a: cultura, esportes, lazer, educação, e projetos sociais. Já os Investimentos Ambientais (InvAmbientais) são aqueles diretamente relacionados à preservação e regeneração do meio ambiente.

Os resultados são apresentados por meio de uma análise descritiva. As empresas foram analisadas também por grupos de acordo com a área de atuação indicadas na listagem da B3. Cabe destacar que não houve representantes do setor da Saúde, por isso esse setor foi excluído da amostra. A análise descritiva buscou apresentar uma visão resumida das empresas que

apresentaram e não apresentaram as duas variáveis (na forma descritiva e quantitativa) em seus relatórios publicados. Os Relatórios da Administração publicados referentes ao exercício de 2017 foram totalmente lidos, para se buscar indícios das variáveis (Investimentos Sociais e Ambientais).

Realizou-se também uma análise quantitativa para evidenciar o percentual do total dos investimentos Socioambientais em relação ao total do Lucro Líquido (LL) e em relação ao total da Receita Líquida (RL). Buscou-se essas duas variáveis por meio da Demonstração do Resultado do Exercício, presentes nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP), também disponibilizadas no *site* da B3 no período de 2017.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Setor de Atuação Materiais Básicos

Observando as empresas do setor de atuação de Materiais Básicos da listagem da B3, obteve-se o seguinte resultado conforme citado a seguir na Tabela 1.

Tabela 1 – Evidenciação dos investimentos socioambientais das empresas listadas na B3 do setor de atuação de Materiais Básicos (ano base 2017)

Empresa	Integrante do ISE	Evidenciou InvSociais	Evidenciou InvAmbientais	Total Inv. Socioambientais/ Total LL	Total Inv. Socioambientais/ Total RL
BRASKEM	Sim	Sim	Não	0,43%	0,04%
DURATEX	Sim	Não	Não	-	-
FIBRIA	Sim	Sim	Não	4,83%	0,45%
KLABIN	Sim	Sim	Sim	4,14%	0,26%
BRADESPAR	Não	Não	Não	-	-
FERBASA	Não	Sim	Sim	3,33%	0,81%
GERDAU	Não	Sim	Sim	-	0,77%
USIMINAS	Não	Sim	Não	2,03%	0,06%
Média % de Evidenciação	-	75%	38%	2,95%	0,40%

InvSociais: Investimentos Sociais ou na Comunidade; InvAmbientais: Investimentos Ambientais; LL: Lucro Líquido; RL: Receita Líquida.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Para o setor de atuação de Materiais Básicos, 75% das empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial evidenciaram de forma descritiva e quantitativa

Investimentos Sociais ou na Comunidade. O mesmo percentual foi observado para as empresas que não são integrantes desse índice. As duas empresas que não evidenciaram investimentos relacionados com essa variável, informaram projetos relacionados apenas de forma descritiva.

Quanto aos Investimentos Ambientais, apenas uma empresa (25%) integrante do ISE do setor de atuação de Materiais Básicos evidenciou de forma descritiva e quantitativa essa variável. A empresa Duratex chegou a informar princípios relacionados à preservação e conservação do meio ambiente, mas não informou investimentos de forma quantitativa. A Fibria apenas indicou investimentos monetários no sentido de reduzir custos operacionais relacionados ao meio ambiente no período analisado.

Já para as empresas que não fazem parte do índice, duas das quatro companhias (50%) evidenciaram Investimentos Ambientais. A empresa que não apresentou tais investimentos de forma descritiva e quantitativa (Usiminas), informou um endereço eletrônico em seu Relatório Anual onde seria possível ter mais informações sobre práticas de gestão e estratégia relacionadas à sustentabilidade.

O setor de atuação de Materiais Básicos contempla empresas do subsetor de Químicos, Papel e Celulose, Mineração, Siderurgia e Metalurgia. Ou seja, empresas em que as operações principais estão diretamente ligadas ao meio ambiente (utilização, consumo e extração de recursos naturais). Com isso, esperava-se uma maior evidenciação de investimentos relacionados ao meio ambiente, principalmente das empresas integrantes do ISE. Os investimentos socioambientais médios das empresas representaram aproximadamente 3% do total do Lucro Líquido e 0,4% do total da Receita Líquida do período. A empresa Gerdau apresentou um resultado líquido negativo no período, por isso não teve o total dos investimentos sociais e ambientais sobre o total do Lucro Líquido apresentado na Tabela 1 do estudo.

4.2 Setor de Atuação Bens Industriais

Para o setor de atuação de Bens Industriais, a pesquisa apontou os resultados conforme Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Evidenciação dos investimentos socioambientais das empresas listadas na B3 do setor de atuação de Bens Industriais (ano base 2017)

Empresa	Integrante do ISE	Evidenciou InvSociais	Evidenciou InvAmbientais	Total Inv. Socioambientais/ Total LL	Total Inv. Socioambientais/ Total RL
CCR	Sim	Sim	Sim	2,08%	0,49%
ECORODOVIAS	Sim	Sim	Sim	2,67%	0,41%
WEG	Sim	Não	Não	-	-
AZUL	Não	Não	Não	-	-
GOL	Não	Não	Não	-	-
SANTOS BPR	Não	Não	Não	-	-
MARCOPOLO	Não	Não	Não	-	-
FRAS-LE	Não	Não	Sim	7,92%	0,23%
RANDON PAR.	Não	Não	Não	-	-
FORJA TAURUS	Não	Não	Não	-	-
Média % de Evidenciação	-	20%	30%	4,22%	0,38%

InvSociais: Investimentos Sociais ou na Comunidade; InvAmbientais: Investimentos Ambientais; LL: Lucro Líquido; RL: Receita Líquida.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Observando a tabela acima, percebe-se que das três empresas integrantes do ISE, duas evidenciaram investimentos socioambientais. Já para as empresas não integrantes, apenas a uma empresa apresentou em seu Relatório da Administração investimentos relacionados ao meio ambiente de forma descritiva e quantitativa. Esperava-se maior percentual de evidenciação por partes das empresas do setor de Bens Industriais, principalmente na área ambiental, por esse setor as vezes estar diretamente relacionado à poluição do ar e ao descarte irregular de resíduos.

As empresas CCR e Ecorodovias, evidenciaram investimentos tanto investimentos sociais, quanto ambientais. O percentual desses investimentos em relação ao Lucro Líquido e à Receita Líquida também foram aproximados nas duas empresas. A empresa Weg que também faz parte do ISE não evidenciou investimentos socioambientais nem de forma quantitativa e nem descritiva.

A única empresa que evidenciou investimentos socioambientais de forma descritiva e monetária, e relaciona-los ao meio ambiente, foi a FRAS-LE. Esses investimentos representaram aproximadamente 8% de seu lucro líquido do período. Segundo a empresa, esses investimentos foram relacionados à conservação ambiental. Das outras empresas não integrantes do ISE, apenas a Gol e a Forja Taurus, não citaram investimentos socioambientais sequer de forma descritiva.

4.3 Setor de Atuação Consumo Cíclico

A Tabela 3 a seguir apresenta a evidenciação dos investimentos socioambientais das empresas do setor de Consumo Cíclico.

Tabela 3 – Evidenciação dos investimentos socioambientais das empresas listadas na B3 do setor de atuação de Consumo Cíclico (ano base 2017)

Empresa	Integrante do ISE	Evidenciou InvSociais	Evidenciou InvAmbientais	Total Inv. Socioambientais/ Total LL	Total Inv. Socioambientais/ Total RL
B2W	Sim	Não	Não	-	-
AMERICANAS	Sim	Não	Não	-	-
L. RENNER	Sim	Sim	Não	0,64%	0,07%
MRV ENG.	Sim	Sim	Não	0,86%	0,12%
ALPARGATAS	Não	Sim	Não	7,32%	0,30%
CEDRO	Não	Não	Não	-	-
SARAIVA	Não	Não	Não	-	-
VIAVAREJO	Não	Não	Não	-	-
Média % de Evidenciação	-	37,50%	0%	2,94%	0,16%

InvSociais: Investimentos Sociais ou na Comunidade; InvAmbientais: Investimentos Ambientais; LL: Lucro Líquido; RL: Receita Líquida.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

De acordo com a tabela acima, 50% das empresas integrantes do ISE evidenciaram investimentos socioambientais, enquanto que apenas 25% das empresas não integrantes evidenciaram os mesmos. Todos os investimentos evidenciados foram na área social. Isso era esperado pois o setor de Consumo Cíclico é formado muitas vezes por empresas ligadas ao comércio varejista, o qual lida com várias classes sociais diariamente e sua reputação está em constante avaliação, disseminada por meio eletrônico.

As duas empresas listadas no ISE que não evidenciaram investimentos socioambientais chegaram a citar a existência de Sustentabilidade e do fato de estar na carteira do índice de sustentabilidade da B3, também comentaram sobre vários projetos que praticam, mas sem a menção de valores. Apesar disso, nenhuma das quatro empresas citaram pelo menos descritivamente investimentos na área do meio ambiente.

Já no grupo das empresas não integrantes do índice, além da Alpargatas, que citou investimentos sociais descritiva e quantitativamente, apenas a Saraiva citou investimentos socioambientais (apenas de forma descritiva). As outras duas empresas, Cedro e Viavarejo não comentaram sobre tais investimentos nem de forma descritiva.

4.4 Setor de Atuação Consumo não Cíclico

Observando as empresas do setor de atuação de Consumo não Cíclico da listagem da B3, teve-se os seguintes resultados conforme indicado na Tabela 4.

Tabela 4 – Evidenciação dos investimentos socioambientais das empresas listadas na B3 do setor de atuação de Consumo não Cíclico (ano base 2017)

Empresa	Integrante do ISE	Evidenciou InvSociais	Evidenciou InvAmbientais	Total Inv. Socioambientais/ Total LL	Total Inv. Socioambientais/ Total RL
NATURA	Sim	Não	Não	-	-
PÃO DE AÇUCAR CBD	Não	Não	Não	-	-
Média % de Evidenciação	-	0%	0%	-	-

InvSociais: Investimentos Sociais ou na Comunidade; InvAmbientais: Investimentos Ambientais; LL: Lucro Líquido; RL: Receita Líquida.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Percebe-se com a Tabela 4 que o setor de Consumo não Cíclico teve apenas um representante integrante do ISE e um não integrante. As duas empresas da amostra não evidenciaram investimentos socioambientais de forma descritiva e quantitativa em seus Relatórios da Administração divulgados na B3. A empresa Pão de Açúcar não chegou a fazer qualquer menção sobre investimentos nas áreas sociais ou ambientais. Já a empresa Natura dedicou um capítulo de seu relatório para falar do desempenho econômico com indicadores de emissão de carbono, reciclagem, embalagens e consumo de insumos Amazônicos, além de consumo de água e arrecadação na linha de produtos sustentáveis, mas não informou o valor investido para tais indicadores.

4.5 Setor de Atuação Financeiros e Outros

Para o setor de atuação das empresas listadas na B3 de Financeiros e Outros, a pesquisa apontou os resultados conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Evidenciação dos investimentos socioambientais das empresas listadas na B3 do setor de atuação de Financeiros e Outros (ano base 2017)

Empresa	Integrante do ISE	Evidenciou InvSociais	Evidenciou InvAmbientais	Total Inv. Socioambientais/ Total LL	Total Inv. Socioambientais/ Total RL
BCO DO BRASIL	Sim	Sim	Não	2,92%	1,62%
BCO BRADESCO	Sim	Sim	Não	5,01%	12,67%

Empresa	Integrante do ISE	Evidenciou InvSociais	Evidenciou InvAmbientais	Total Inv. Socioambientais/ Total LL	Total Inv. Socioambientais/ Total RL
SANTANDER	Sim	Sim	Não	2,16%	1,36%
CIELO	Sim	Não	Não	-	-
ITAU UNIBAN.	Sim	Sim	Não	2,21%	0,39%
ABC BRASIL	Não	Não	Não	-	-
BCO PAN	Não	Não	Não	-	-
BANRISUL	Não	Não	Não	-	-
INDUSVAL	Não	Não	Não	-	-
MULTIPLAN	Não	Não	Não	-	-
PINE	Não	Não	Não	-	-
SUL AMERICA	Não	Não	Não	-	-
Média % de Evidenciação	-	33,33%	0%	3,08%	4,01%

InvSociais: Investimentos Sociais ou na Comunidade; InvAmbientais: Investimentos Ambientais; LL: Lucro Líquido; RL: Receita Líquida.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Conforme a Tabela 5, percebe-se que, para esse setor, as empresas integrantes do ISE estavam mais interessadas em evidenciar os investimentos socioambientais que as empresas não integrantes. Esse foi um setor onde 80% das empresas integrantes do ISE apresentaram em seus relatórios investimentos socioambientais, mas nenhuma empresa das não integrantes evidenciaram tais investimentos.

Para as empresas integrantes do índice, todas que evidenciaram os investimentos o fizeram na área social. Assim como observado no setor de Consumo Cíclico, era esperado esse resultado, pois as empresas ligadas ao setor financeiro não impactam de forma direta o meio ambiente no dia a dia de suas atividades, mas lida diariamente com diferentes classes sociais de consumidores. As empresas que evidenciaram os investimentos socioambientais tiveram a maior média de total de investimento sobre o total da Receita Líquida (4,01%). Essa média foi impulsionada principalmente pelo Banco Bradesco, o qual no exercício de 2017 investiu um total de 12,67% de sua Receita Líquida em projetos para a comunidade.

4.6 Setor de Atuação Telecomunicações

Os resultados da pesquisa para o setor de atuação da B3 de Telecomunicações estão evidenciados na Tabela 6.

Tabela 6 – Evidenciação dos investimentos socioambientais das empresas listadas na B3 do setor de atuação de Telecomunicações (ano base 2017)

Empresa	Integrante do ISE	Evidenciou InvSociais	Evidenciou InvAmbientais	Total Inv. Socioambientais/ Total LL	Total Inv. Socioambientais/ Total RL
TELEFÔNICA	Sim	Sim	Não	1,39%	0,15%
TIM	Sim	Sim	Não	0,40%	0,03%
OI	Não	Não	Não	-	-
Média % de Evidenciação	-	66,67%	0%	0,90%	0,09%

InvSociais: Investimentos Sociais ou na Comunidade; InvAmbientais: Investimentos Ambientais; LL: Lucro Líquido; RL: Receita Líquida.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 6 que as duas empresas do setor de telecomunicações integrantes do ISE evidenciaram investimentos socioambientais em seus Relatórios da Administração publicados, representado 100% da amostra para esse setor. Em contrapartida, a única empresa representante das não integrantes do índice não evidenciou investimentos nessas áreas.

A média total dos investimentos socioambientais em relação ao total da Receita Líquida para o setor de Telecomunicação foi de 0,09% e em relação ao Lucro Líquido foi de 0,9%. Tais investimentos ocorreram apenas na área social. A empresa OI dedicou uma grande parte do relatório para falar dos programas sociais, mas não apresentou dados monetários sobre os mesmos.

4.7 Setor de Atuação Utilidade Pública

A Tabela 7 apresenta a evidenciação dos investimentos socioambientais das empresas do setor de Utilidade Pública.

Tabela 7 – Evidenciação dos investimentos socioambientais das empresas listadas na B3 do setor de atuação de Utilidade Pública (ano base 2017)

Empresa	Integrante do ISE	Evidenciou InvSociais	Evidenciou InvAmbientais	Total Inv. Socioambientais/ Total LL	Total Inv. Socioambientais/ Total RL
AES TIETE	Sim	Sim	Não	0,24%	1,06%
CEMIG	Sim	Sim	Sim	-	0,25%
COPEL	Sim	Sim	Sim	96,19%	7,67%
CPFL	Sim	Sim	Sim	11,42%	0,53%
EDP	Sim	Sim	Sim	14,66%	0,86%
ELETROPAULO	Sim	Não	Não	-	-
ENGIE	Sim	Sim	Sim	2,71%	0,78%

Empresa	Integrante do ISE	Evidenciou InvSociais	Evidenciou InvAmbientais	Total Inv. Socioambientais/ Total LL	Total Inv. Socioambientais/ Total RL
LIGHT	Sim	Sim	Sim	72,71%	0,80%
CELESC	Sim	Sim	Sim	464%	4,35%
ALUPAR	Não	Sim	Sim	39,34%	2,38%
CEEE	Não	Sim	Sim	-	0,68%
CESP	Não	Sim	Sim	-	5,68%
ELETROBRAS	Não	Sim	Sim	-	0,01%
ENERGISA	Não	Sim	Sim	11,53%	0,49%
RENOVA	Não	Não	Não	-	-
SANEPAR	Não	Sim	Sim	131%	25,86%
TAESA	Não	Sim	Sim	0,79%	0,48%
TRAN PAULIST	Não	Sim	Sim	0,53%	0,27%
Média % de Evidenciação	-	88,89%	83,33%	70,45%	3,26%

InvSociais: Investimentos Sociais ou na Comunidade; InvAmbientais: Investimentos Ambientais; LL: Lucro Líquido; RL: Receita Líquida.

Fonte: elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Conforme Tabela 7, a amostra referente ao setor de Utilidade Pública apresentou a maior quantidade de empresas (32%), também foi o setor que apresentou a maior média de evidenciação de investimentos sociais e ambientais (88,89% e 83,33% respectivamente). Este foi o setor que apresentou a maior média percentual de investimentos socioambientais sobre o Lucro Líquido (70,45%). Quatro empresas apresentaram lucro negativo e por isso não têm representado individualmente o total dos investimentos socioambientais em relação ao total do Lucro Líquido.

A grande aderência de evidenciação dos investimentos socioambientais no setor de Utilidade Pública era esperada, visto que esse setor engloba quase em sua totalidade empresas do segmento de distribuição de energia. Esse setor é responsável por grande impacto ambiental no dia a dia de sua atividade e também é responsável pela distribuição de energia elétrica para todas as classes sociais.

Apenas duas empresas não apresentaram investimentos socioambientais de forma descritiva e quantitativa em seu relatório, a Eletropaulo (integrante do ISE) e a Renova (Não integrante do ISE). Apesar disso, a Eletropaulo dedicou um capítulo de seu relatório para descrever a gestão ambiental que pratica e a sua atuação na comunidade por meio de projetos sociais, mas não apresentou os mesmos de forma quantitativa.

Outro fato relevante observado nas empresas do setor de Utilidade Pública foi que 75% das empresas analisadas apresentaram o Balanço Social em seus Relatórios da Administração. Este relatório, apesar de não ser obrigatório, promove uma evidenciação dos

investimentos de natureza social e ambiental (internos e externos à entidade) de forma padronizada, propiciando ao usuário da informação uma ferramenta objetiva e de possível comparação entre empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o objetivo de analisar a evidenciação dos investimentos sociais e ambientais das empresas integrantes e não integrantes do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) de 2017/2018.

Os principais resultados indicaram que no mínimo uma empresa dos setores apresentados neste estudo, listados na classificação B3, apresentaram investimentos sociais e/ou ambientais de forma descritiva e quantitativa em seus Relatórios da Administração, disponibilizados em meio eletrônico, exceto o setor de atuação de Consumo não Cíclico.

As empresas integrantes do ISE tiveram um maior nível de evidenciação dos investimentos sociais e ambientais (75% e 36% respectivamente) em relação às empresas não integrantes do índice (36% e 33% respectivamente). Percebeu-se também que a maioria dos investimentos foram na área social.

Percebeu-se que o setor em que houve o maior percentual de evidenciação dos investimentos socioambientais foi o de Utilidade Pública. Além disso, observou-se que este ramo empresarial apresentou a maior média percentual de investimentos socioambientais sobre o Lucro Líquido.

Observando apenas as empresas que eram integrantes do ISE, o setor onde houve o maior percentual de investimentos sociais foi o de Telecomunicações e, o maior percentual de investimentos ambientais, foi o de Utilidade Pública. O alto grau de evidenciação desses dois setores para esses investimentos era esperado. O setor de Telecomunicações que lida diariamente com várias classes sociais e sua reputação está em constante avaliação por parte dos consumidores. Já no setor de Utilidade Pública, que engloba quase em sua totalidade empresas do segmento de distribuição de energia, suas operações principais estão diretamente ligadas ao meio ambiente.

Por outro lado, era esperado maior grau de evidenciação de investimentos ambientais por parte das empresas do setor de Bens Industriais e de Materiais Básicos, o que não ocorreu.

As empresas desses setores estão diretamente relacionadas à poluição do ar, descarte irregular de resíduos, desmatamento e consumo de recursos naturais.

Sugere-se para estudos futuros uma constante análise anual dos investimentos socioambientais, para as empresas observarem a importância desse tema para os usuários das informações de seus relatórios financeiros. Estudos analisando investimentos socioambientais são relevantes no meio acadêmico, por ser uma área que ainda não há um consenso geral na literatura quanto conceitos e práticas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. P.; BRESSAN, A. A.; IQUIAPAZA, R. A.; MOREIRA, B. C. M. Determinantes de adesão ao Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 e sua relação com o valor da empresa. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 11, n. 2, p. 181-213, 2013.
- ARAÚJO, M. M.; MOREIRA, A.; ASSIS, G. Significado de responsabilidade social de empresas para o consumidor. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 4, n. 2, p. 85-116, 2004.
- BEATO, R. S.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. S. Rentabilidade dos Índices de Sustentabilidade Empresarial em Bolsas de Valores: um estudo do ISE/Bovespa. **Revista de Administração e Inovação**, v. 6, n. 3, p. 108-127, 2009.
- BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; SOUZA, M. A. B.; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. ed.** São Paulo: Atlas, 2004.
- B3. **Empresas Listadas**. Disponível em:
<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 14 fev. 2018.
- _____. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. Disponível em:
<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm>. Acesso: 15 fev. 2018b.
- _____. **Segmentos de listagem**. Disponível em:
<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/>. Acesso: 10 jun. 2018c.
- COLOMBO, J. A.; GALLI, O. C. Governança corporativa no Brasil Níveis de governança e rendimentos anormais. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 9, n. 4, p. 26-37.
- COSTA, F. J.; CARVALHO, D. L. T.; PACHECO, J. M. R. Efeitos de apelos de responsabilidade socioambiental e de interesse do consumidor: uma análise no setor bancário. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 86, n. 1, p. 179-205, 2017.

COUTINHO, R. B. G.; MADECO-SOARES, T. D. L. A. Gestão estratégica com responsabilidade social: arcabouço analítico para auxiliar sua implementação em empresas no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 3, p. 75-96, 2002.

EVANGELISTA, R. Sustentabilidade: um possível caminho para o sucesso empresarial? **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 9, n. 1-2, p. 85-96, 2010.

FARIA, A.; SAUERBRONN, F. F. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 1, p. 07-33, 2008.

FIGUEIREDO, G. N.; ABREU, R. L.; LAS CASAS, A. L. Reflexos do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) na imagem das empresas: uma análise do consumidor consciente e do marketing ambiental. **Pensamento & Realidade**, v. 24, n. 1, 2009.

FREGUETE, L. M.; NOSSA, V.; FUNCHAL, B. Responsabilidade Social Corporativa e Desempenho Financeiro das Empresas Brasileiras na Crise de 2008. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 2, p. 232-248, 2015.

IBASE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. **Sobre o IBASE**. Disponível em: <<http://IBASE.br/pt/sobre-o-IBASE/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

ICE – INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL. **Quem somos**. Disponível em: <<http://ice.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

INSTITUTO ETHOS. **O instituto**. Disponível em: <<https://www3.ethos.org.br/conteudo/sobre-o-instituto/#.WpUzUbrwbcs>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

ISE – ÍNDICE DE RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL. **Metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (Ise)**. B3, 2015.

MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S.; MACHADO, M. R.; SIQUEIRA, J. R. M. Análise da relação entre investimentos socioambientais e a inclusão de empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 32, p. 141-156, 2012.

MULLER, A. **Utilização dos indicadores de responsabilidade social corporativa e sua relação com os stakeholders**. 2003. 202f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de

Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANEXO 1 - Empresas da carteira do ISE 2017/2018 que compõem a amostra da pesquisa

Razão Social	Setor de Atuação	Subsetor
CCR	BENS INDUSTRIAIS	TRANSPORTE
ECORODOVIA		MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
WEG		
B2W - COMPANHIA DIGITAL	CONSUMO CÍCLICO	COMÉRCIO
LOJAS AMERICANAS		
LOJAS RENER		
MRV ENGENHARIA E PART		CONSTRUÇÃO CIVIL
NATURA COSMETICOS	CONSUMO NÃO CÍCLICO	USO PESSOAL E LIMPEZA
BANCO BRASIL	FINANCEIROS E OUTROS	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS
BANCO BRADESCO		
BANCO SANTANDER		SERVIÇOS FINANC. DIVER.
CIELO		
ITAU UNIBANCO		INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS
ITAUSA INVEST. ITAU		
BRASKEM	MATERIAIS BÁSICOS	QUÍMICOS
DURATEX		MADEIRA E PAPEL
FIBRIA CELULOSE		
KLABIN		
FLEURY	SAÚDE	SERVIÇOS MÉDICOS
TELEFÔNICA BRASIL	TELECOMUNICAÇÕES	TELECOMUNICAÇÕES
TIM PARTICIPACOES		
AES TIETE ENERGIA	UTILIDADE PÚBLICA	ENERGIA ELÉTRICA
CEMIG DISTRIBUICAO		
CIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL		
CPFL ENERGIA		
EDP - ENERGIAS DO BR		
ELETOPAULO		
ENGIE BRASIL ENERGIA		
LIGHT		
CELESC		

Fonte: Elaborado pelo autor

ANEXO 2 - Empresas listadas B3 (não participantes do ISE) do segmento N1 e N2

Razão Social	Setor de Atuação	Subsetor
AZUL	BENS INDUSTRIAIS	TRANSPORTE
GOL		
SANTOS BPR		
MARCOPOLO		MATERIAL DE TRANSPORTE
FRAS-LE		
RANDON PART		
FORJA TAURUS		MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
ALPARGATAS	CONCUMO CÍCLICO	TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS
CEDRO		COMÉRCIO
SARAIVA LIVR		
VIAVAREJO		
P.ACUCAR-CBD	CONSUMO NÃO CÍCLICO	COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO
ABC BRASIL	FINANCEIROS E OUTROS	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS
BANCO PAN		
BANRISUL		
INDUSVAL		EXPLORAÇÃO DE IMÓVEIS
MULTIPLAN		INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS
PINE		PREVIDÊNCIA E SEGUROS
SUL AMERICA		MINERAÇÃO
BRADSPAR	MATERIAIS BÁSICOS	SIDERURGIA E METALURGIA
FERBASA		
GERDAU		
USIMINAS		
EUCATEX		
OI	TELECOMUNICAÇÕES	TELECOMUNICAÇÕES
ALUPAR	UTILIDADE PÚBLICA	ENERGIA ELÉTRICA
CEEE		
CESP		
ELETROBRAS		
ENERGISA		
RENOVA		
SANEPAR		
TAESA		
TRAN PAULIST		

Fonte: Elaborado pelo autor